Devaneios ambientalistas-ocultistas no L’Osservatore Romano

L'OSSERVATORE ROMANO

GIORNALE QUOTIDIANO POLITICO RELIGIOSO

Unicuique suum Non praevalebunt

Città del Vaticano mercoledì 4 gennaio 2017

Scegliere un'agricoltura di pace

Semi per Aleppo

di Carlo Triarico

Práticas ocultistas de Rudolf Steiner, pregadas pelo seu discípulo Carlo Triarico,

no jornal criado para defender a Igreja

Em editorial do dia 4 de janeiro de 2017, com o pretexto de libertar a cidade de Aleppo e a Síria da pobreza, das mudanças climáticas e do desequilíbrio demográfico, o jornal ***L’Osservatore Romano*** estampou uma apologia de métodos ocultistas pretensamente ambientalistas.

O autor da proposta anticristã é Carlo Triarico, presidente da Associação para a Agricultura Biodinâmica. Essa divulga o método de cultivo inventado há um século pelo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), idealizador da “antroposofia”, sistema derivado da Teosofia, com liturgias e rituais próprios

voltados para as ciências ocultas.

O método apela para rituais de "adubação homeopática". Estes incluem práticas supersticiosas como encher chifres de vaca com tripas de cervo macho para atrair "forças espirituais, cósmicas e astrais às plantas".

O método foi definido de simples "magia" por quase todas as sociedades científicas que operam no setor agrícola italiano, em carta aberta ao ministro da Agricultura em novembro de 2015.

A publicação desses devaneios ocultistas no ***L'Osservatore Romano*** dá continuidade à pregação do mesmo autor. Em artigo de 28 de novembro, Triarico reivindicava com orgulho ter organizado uma conferência sobre a ***Laudato Si***, a encíclica em favor da revolução ecológico-panteísta assinada pelo Papa Francisco.

Triarico integrou as esquálidas dezenas de integrantes de "movimentos populares" que o pontífice recebeu no Vaticano no dia 5 de novembro de 2016.

Na ocasião, o Papa elogiou a revolução promovida por esses ativistas, entre os quais se encontrava João Pedro Stédile, líder do famigerado MST. Segundo o Pontífice, esses militantes da subversão fazem parte do "grande movimento de inovação pela casa comum que está crescendo no mundo".

Agora é o jornal nascido para defender a Igreja e a boa ordem natural e social que se abre com frequência cada vez maior para esse ativista esotérico.

Foi também a Triarico que o ***L'Osservatore Romano,*** em artigo na edição de domingo, 18 de setembro, confiou a reprimenda apocalíptica à fusão entre a Bayer e Monsanto, lembrou o

blog ***Fratres in Unum.***

O editorial de janeiro estimulou um hino falacioso às virtudes milagrosas de um método de cultivo cheio de bruxedos "para acabar com a fome, criando condições para a resiliência camponesa às mudanças climáticas", exorcizando a migração e as guerras, não só na Síria, mas em outros países como a "Jordânia, Irã, Egito, Argélia, Eritreia, Etiópia, Iêmen", acrescentou ***Fratres in Unum.***

O substrato comum à ecologia radical e à "teologia da libertação", agora "teologia da libertação da Terra", cheira fortemente a esoterismo ocidental, bruxaria oriental e satanismo planetário.

Durante sua longa existência, o quotidiano ***L'Osservatore Romano***, editado pela Secretaria para a Comunicação da Santa Sé, manteve uma linha editorial independente que foi um farol da boa doutrina e da boa visualização dos problemas modernos.

Fundado em 1861 com o apoio do bem-aventurado Pio IX, então Papa felizmente reinante, sua finalidade explícita foi "apresentar com autoridade as posições da Santa Sé e opor-se eficazmente à imprensa liberal".

A aprovação oficial do Estado Pontifício, do qual o Papa era rei, definia que o objetivo principal do jornal era "desmascarar e refutar as calúnias que são lançadas contra Roma e o Pontificado Romano", com a certeza de que "o mal não terá a última palavra".

Por isso ***L'Osservatore Romano*** tinha como dístico a promessa de Jesus Cristo 'Non prævalebunt' ("As portas do inferno não prevalecerão contra Ela**",** São Mateus, XVI,18).

Entretanto, nova orientação foi imposta ao jornal no atual pontificado, adotando uma linha favorecedora dos movimentos e das ideologias tribalistas, subversivas, ambientalistas radicais afins com a teologia da libertação da Terra.

Para dor de inúmeros fiéis, essa orientação afina com a dos adversários anticatólicos que o jornal nasceu para combater.

Em recentes edições, essa nova tendência do ***L'Osservatore Romano*** vem superando os limites do acreditável. **Não surpreendem então as informações de que os católicos já não mais o compram nas bancas, sua tiragem é mínima, e suas edições semanais em outras línguas beiram à extinção.**

Fonte: